



## OSTEOPATIA NA SÍNDROME DO CANAL DE ALCOCK: RELATO DE UM CASO

Elenilton Picoli<sup>a</sup>, Lucas dos Santos<sup>a</sup>, Renata D'Agostini Nicolini Panisson<sup>a\*</sup>

<sup>a</sup>) Grupo de Pesquisa em Reabilitação do Curso de Fisioterapia, do Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

\*Autor correspondente (Orientador)  
Renata D'Agostini Nicolini-Panisson,  
Rua Os Dezoito do Forte, 2366  
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472  
renata.panison@fsg.edu.br

### Palavras-chave:

Modalidade de Fisioterapia. Nervo  
Pudendo. Neuralgia

**INTRODUÇÃO:** O nervo pudendo pode sofrer compressão na sua passagem pelo Canal de Alcock, estrutura formada pelas fâscias do músculo obturador interno (ZIOUZIYOU *et al*, 2013). Traumas diretos ou tensões anormais provocadas pela posição sentada podem comprimir os tecidos e formar uma estase venosa no canal aumentando a compressão neural e gerando dores sensitivas de queimação e ardência que se propagam pelas ramificações terminais do nervo, denominada de Síndrome do Canal de Alcock (LISOVOSKY, 2015). **OBJETIVOS:** Analisar os efeitos na qualidade de vida, dor, incontinência urinária e sintomas clínicos antes e após o tratamento fisioterapêutico através de técnicas osteopáticas de um indivíduo diagnosticado clinicamente com a Síndrome do Canal de Alcock. **MÉTODO:** Relato de caso clínico em que foram realizados cinco atendimentos de osteopatia no período de vinte e um dias. **INSTRUMENTOS:** anamnese, questionário *Short Form-36* (SF-36), Questionário Internacional de Incontinência Urinária (ICIQ-SF) e Escala Visual Analógica (EVA), que foram aplicados no primeiro encontro e reavaliados no último dia. A EVA foi utilizada também no início do atendimento, antes da avaliação músculo esquelética e no fim de todas as sessões. **RESULTADOS:** O tratamento fisioterapêutico com uso de técnicas osteopáticas resultou em melhora na qualidade de vida, diminuição da sintomatologia e da dor na paciente descrita nesse relato de caso de Síndrome do Canal de Alcock. **CONCLUSÃO:** O uso de técnicas osteopáticas mostrou-se uma boa opção de tratamento para a paciente relatada nesse estudo com Síndrome do Canal de Alcock, com melhora na sintomatologia, dor e qualidade de vida após cinco sessões.

**BIBLIOGRAFIA**

LISOVOSKI, F. Les douleurs périnéales par lésions tronculaires. **Le Rachis**, n.5, 2015.

ZIZOUZIOU, I; BENNANI, A; ZIZI, M; KARMOUNI, T; KHADER, KE. Le syndrome du canal d'Alcock ou névralgie pudendale: undiagnostic à ne pas méconnaître. **Can Urol Assoc Journal**, v.7, n.7-8, p.486-9, 2013.